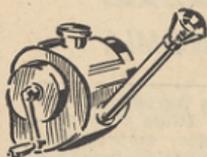


HIGIENE DA PLANTA



50-51, visando combater o bicho mineiro.

As operações de desbrota e limpeza são feitas anualmente em um terço da lavoura. E o polvilhamento com BHC a 1% foi feito, com bons resultados, em todo o cafézal na safra de 50/51, visando combater o bicho mineiro.

Finalmente como última das práticas de restauração desenvolvidas, temos as replantas que são feitas em número de 5.000 por ano.

MECANIZAÇÃO EM MARCHA

As práticas de restauração aplicadas em Santa Irene destacam-se pela racionalização de certas operações, como a de adubação, corte de capim para estêrco e esparramação, que estão sendo feitas mecanicamente.

Devemos ainda acrescentar que está sendo experimentado com êxito o uso das enxadas rotativas que carpem 5.000 pés por dia além de beneficiar o solo pela escarificação. Levando-se em conta que um camarada carpe cerca de 120 cafeeiros por dia, a carpa mecânica fica muito mais em conta principalmente fazendo-se o cotêjo com os termos de contrato do colono.

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

Nos anos em que as práticas de reerguimento foram desenvolvidas, os resultados obtidos foram considerados satisfatórios pelo proprietário. Infelizmente, os fatores climáticos desfavoráveis ocorridos de 1943 a 1950 não permitem medir os resultados em termos de aumento de produção. Entre-anto, analisando as produções de 6 safras consecutivas, os números mostram que os melhores tratamentos dispensados foram benéficos.

Devido à despeitação da chuva de pedra e das consecutivas secas, a produção pouco declinou e já mostra capacidade de recuperação.

Como as secas têm, em parte, frustrado o plano de reerguimento do

cafézal, o gerente planeja instalar imediatamente um sistema de irrigação por aspersão, em toda a lavoura. Acredita ele que os tratamentos culturais até agora dis-

pensados, complementados pela irrigação, permitirão a seus cafeeiros uma produção bem mais elevada do que vem obtendo atualmente.

UM PROGRAMA 100%

Uma vez que a direção da fazenda planeja efetivar medidas desse alcance, perguntamos se não seria interessante ampliar seu programa de reerguimento incluindo outras práticas como:

a) redução do cafézal, pela eliminação dos talhões deficitários, o que permitiria dispensar melhor trato aos que fossem conservados;

b) substituição sistemática das árvores decadentes ampliando o número de renantas, que deixaria de ser apenas das falhas;

c) iniciar já, um plano para renovar anualmente parte do cafézal, plantando os novos talhões segundo as modernas técnicas.

Aliás, para que isso pudesse ser feito eficientemente seria necessário manter uma escrituração agrícola para:

a) mostrar os dados de produção, de modo a reemitir a identificação dos talhões deficitários;

b) especificar os itens necessários, para calcular e confrontar os custos das diversas operações culturais, pelos diver-

TÉCNICAS E CUSTOS

Há um aspecto da racionalização da agricultura, que nem sempre tem merecido a devida atenção por parte dos lavradores. Por isso, muitos agricultores têm se desapontado em suas primeiras tentativas de melhorar suas técnicas de exploração.

Para se apreciar as vantagens da aplicação das novas técnicas, não basta apenas comparar os custos das práticas. Nem sempre a diminuição do custo, na execução de uma operação pelo processo mecânico, foi satisfatória. Mas, para se julgar da conveniência de seu emprego, precisamos também ter em conta o tempo de execução de se fazer determinada tarefa na fazenda. Aliás, devemos insistir que, nem sempre a aplicação dessas técnicas, embora sejam de menor custo, resulta em redução de custeio. Para isso se conseguir, é necessário que haja reorganização da exploração. Não havendo reorganização, pode até dar-se um acréscimo de despesas, como aconteceu no caso da esparramação, que ficou mais cara, a despeito da mecanização ter reduzido o custo do serviço. Isto porque a fazenda além de pagar os colonos, como se eles tivessem realizado o serviço à enxaca, teve uma despesa extra com a carparramadeira, arreio e burro.

